B'H

bc news

s. paulo, abril 2017 • nº61 (397)

INFORMATIVO MENSAL DO BEIT CHABAD CENTRAL

Foto: Bentsi Sasson

Visão 360°: CTeen invadem a Time Square em Shabaton

MOMENTOS CONTAGIANTES DE INSPIRAÇÃO

Jovens do mundo todo que participam do Projeto CTeen reuniram-se em Nova York para celebrar um mega Shabaton. O Rabino David Lancry, coordenador do CTeen do Beit Chabad Central, levou uma turma da sinagoga para essa viagem que toca direto no espírito da juventude. Eles viveram dias intensos de Judaísmo. **Págs. 6 a 9**

Mães com suas filhas: a segunda geração de shluchot

No Brasil, enquanto confetes estavam sendo jogados nas ruas, o Beit Chabad Central recebia shluchim, shluchot e ativistas – de Manaus a Curitiba, de Belém ao Rio e Brasília – que vieram participar do Congresso anual do Chabad. Foram dias de palestras e trocas enriquecedoras.
Cobertura nas **págs. 10 a 13**

A Festa de Purim teve diversos motivos para ser celebrada com entusiasmo. Muitas atividades movimentaram o Beit Chabad com música, cardápios criativos, cores e fantasias para todos os públicos, em diferentes momentos.
Confira nas **págs. 18 e 19**

sempre a seu lado

A comunidade Chabad foi fundada com o princípio de que todo judeu é igual e merecedor de uma experiência singular, independentemente de seu nível de observância.

O Beit Chabad Central é dedicado a divulgar a beleza de nosso legado milenar.

Mesclando valores tradicionais com técnicas contemporâneas, ajudamos pessoas a descobrirem mais júbilo e significado nas suas vidas.

Valorizar cada indivíduo por suas qualidades únicas é a característica de Chabad, destacando nossa filosofia de que cada judeu é um judeu.

Desta forma, mereceremos a vinda de Mashiach em breve em nossos dias.

UMA CASA DE TORÁ, ORAÇÃO E ATOS DE BONDADE.

UMA INSTITUIÇÃO DO REBE.

QUE SEU MÉRITO NOS PROTEJA.

fique conectado: www.beitchabad.org.br

EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DE BENEFICÊNCIA BEIT CHABAD DO BRASIL

Presidente
Dr. Mauro Zaitz

Vice-Presidente
Daniel Citron

Tesoureiro
Dr. Daniel Bialski

Diretoria
Rabino Shabsi Alpern
Rabino Yossi Alpern

Edifício Adelia e Joseph Nigri
"Hechal Menachem"
R. Dr. Melo Alves, 580
CEP: 01417-010 – S. Paulo, SP
Tel.: (11) 3081-3081 / Fax: (11) 3060-9778
www.beitchabad.org.br
chabad@chabad.org.br

Declarada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto-lei nº 86871 de 25/01/1982

INFORMATIVO BC NEWS

Editor
Rab. Shabsi Alpern

Projeto gráfico e direção de arte
Betina Hakim

Jornalista Responsável
Daisy T. Maltz (MTb 4944-RS)

Tradução
Solange Carvalho Porto

Edição de Textos
Dorothea Piratininga

Ilustrações
Caio Borges

Circulação
Rosana Dias da Silva

Impressão
Eskenazi Indústria Gráfica Ltda.

Este informativo contém termos sagrados; portanto, trate-o com respeito.

Para receber este informativo gratuito basta enviar seu nome e endereço completo para rosana@chabad.org.br

HOMENAGEM A ESTHER ALPERN FUNDADORA E EDITORA DA REVISTA CHABAD NEWS* (1973-2002)

*A Revista Chabad News foi publicada de 1973 a 2008, por 336 edições

Sempre a seu lado
Desde 1973

ASSOCIAÇÃO ISRAELITA DE BENEFICÊNCIA BEIT CHABAD DO BRASIL

Baixe o pdf da revista em www.beitchabad.org.br/2943307 e veja também em seu iPad

Liberdade

Moshe trouxe uma mensagem de liberdade para o seu povo, prometendo livrá-los da sua aflição, de seus feitores e do sofrimento. Ao mesmo tempo, disse-lhes que, ao conquistarem a independência, eles deveriam chegar ao Monte Sinai e aceitar sobre si mesmos seiscentos e treze mandamentos.

Havia no meio do povo alguns que não ficaram felizes com essa proposta. Sentiam que estavam meramente trocando um fardo por outro e disseram isso a Moshe Rabeinu enquanto estavam à beira do Mar Vermelho. Porém, a grande maioria pensava diferente. Quando estavam no Monte Sinai, declararam alegremente: "Tudo que Hashem disse, faremos e obedeceremos".

Embora ninguém goste de ser escravo e privado da liberdade, não é da natureza do ser humano querer estar livre de responsabilidades. A inatividade total leva a um perturbado estado de mente e de emoções. Filhos dos extremamente ricos que optam por não assumirem algum compromisso levam vidas infelizes.

Um verdadeiro conceito de liberdade é um estado de ser no qual uma pessoa é capaz de tomar para si incumbências que levarão a uma vida boa – um estado do ser no qual se está livre para exercer controle sobre suas ambições, seus desejos e sua dignidade. Essa é a promessa de liberdade que Moshe trouxe ao seu povo.

A aceitação da Torá deu ao nosso povo a liberdade de levar uma vida disciplinada, responsável e boa.

As mitsvot (preceitos) que nos acompanham em todos os momentos e situações nos treinam para termos uma vida digna e realizada.

"Não fique sentado, ponderando sobre o valor das mitsvot da Torá", diz o Midrash. Não cabe a nós decidir quais mitsvot são importantes ou significativas e quais não são. Devemos ter em mente que a mais simples das mitsvot é vital para o sistema integral da Torá – deve ser cumprida com a mesma energia que as outras.

Há pessoas que perguntam será que "D'us realmente Se importa se a comida tem uma supervisão confiável?", poderíamos perguntar. Ou declarar: "Sou um mentsch, e nunca trapaceio nos meus impostos. Portanto, eu não preciso estudar Torá".

Devemos lembrar que toda e cada mitsvá é uma parte vital de nossas vidas. Um feliz Pêssach!

Rabino Shabsi Alpern
Diretor do Beit Chabad do Brasil

BEIT CHABAD CENTRAL

UM LAR ONDE TODO JUDEU SE SENTE BEM RECEBIDO!

CABALAT SHABAT

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS*

- Homens, mulheres e crianças estão convidados a participar.
- Todos são bem-vindos, independentemente de afiliação, conhecimento ou nível de observância.
- Anunciamos as páginas com frequência.
- Cantamos agradáveis melodias de Shabat.
- Bufê de kidush oferecido após os serviços.
- Visite-nos, você ficará surpreso ao ver o quanto vai gostar!

* consulte os horários de cada semana no calendário ao verso deste informativo

AGRADECIMENTO PELO KIDUSH

- Adis Nigri *(Yahrzeit do pai, Eliahu ben Adélia)*
- Elias e Miriam Israel *(Yahrzeit do pai, Isaac ben Sol)*
- Sharon e Yonathan Wajchenberg *(Yahrzeit do pai, Avraham Leib ben Moshe)*
- Elizabeth, Álvaro, Armando e Marlene *(Yahrzeit da mãe, Aida Ferenczi)*
- Norma Dryzun *(Shloshim da mãe, Dvora bat Ididia)*
- Família Magid *(Yahrzeit do pai, Chaim ben Zeev, da mãe, Pnina bat Schmuel Baruch, e sogro, Avraham Yehuda Abir ben Yehoshua)*
- Família Levy *(aniversário do Beto)*

QUEM É SEU MOSHE INTERIOR?

Como judeus devemos sempre lembrar da lição daquela experiência nas areias do Mar Vermelho. Devemos olhar para o Moshe em nossas vidas e discernir entre a voz de D'us e as vozes que desejam se apresentar como Sua

Por Rabino Yoseph Kahanov

Logo após ter dito ao povo judeu que eles poderiam deixar o Egito, o faraó mudou de ideia. Despachou o exército para persegui-los. O Mar Vermelho estava diretamente à frente deles.

O Midrash afirma que os judeus discutiam entre eles sobre o que fazer. Alguns diziam: "Vamos nos atirar ao mar", "Vamos retornar ao Egito", "Vamos empreender guerra contra os egípcios". Ou "Vamos rezar a D'us".

O Midrash declara que essas palavras mostram a rejeição de Moshe a todas as quatro opções. Apesar disso, se todas as opiniões estavam erradas, o que Israel deveria fazer durante essa travessia que lhes ameaçava a vida? Além disso, todas as alternativas parecem razoáveis – soluções que em uma época ou outra da história judaica provaram ser eficazes e até prescritas por D'us.

Além disso, se diferentes crises exigem reações diferentes, como podemos saber qual é correta em determinada circunstância?

As múltiplas vozes cometeram todas o mesmo erro. Em vez de olhar a D'us e Moshe em busca de direção, voltaram-se para si mesmos. Nem sequer pensaram em considerar o que D'us tinha a dizer sobre tudo isso.

A viagem do Egito ao Sinai é a perpétua viagem do exílio à redenção – a contínua escolha em transformar a humanidade e o mundo num domínio Divino. No próprio início da jornada nos é ensinada uma lição crítica. O homem, em seu serviço a D'us, não deve ser impulsionado pela própria lógica, sentimentos e motivos; ele é instruído a buscar a verdadeira vontade de D'us.

Há a vontade de D'us e há a nossa. Embora na superfície ambas pareçam ser uma, isso ocorre geralmente porque ainda não aprendemos a separá-las. À medida que crescemos em nosso entendimento e serviço a D'us por meio da Torá, aprendemos a distingui-las.

Enfrentamos múltiplas escolhas em toda encruzilhada na nossa jornada do Egito ao Sinai e mais além. E agora, como então, há muitas vozes – interiores e exteriores – que estão ansiosas para partilhar suas opiniões sobre quando e como devemos proceder.

Precisamos saber que nem todas as vozes são aquelas de D'us. Essa é a mais importante mensagem à recém-nascida nação de Israel no início da sua jornada.

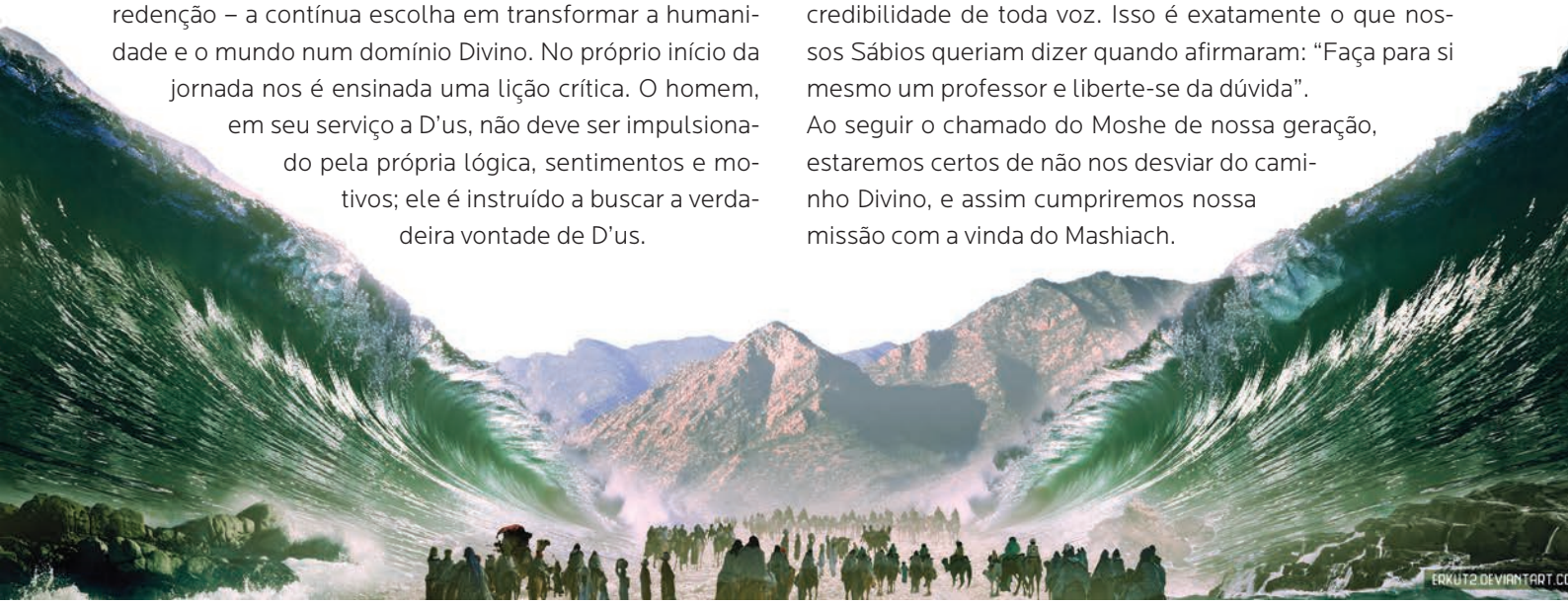
Mas como saberemos qual voz vem de D'us?

Talvez seja esse o talento mais essencial ensinado pelo Judaísmo. Na verdade, grande parte da filosofia chassídica é projetada para ajudar a cumprir essa tarefa.

Porém, há um princípio sem o qual é praticamente impossível superar esse obstáculo. Devemos reconhecer e seguir a orientação de Moshe. Na falta de um Moshe não há Judaísmo e não há nenhum D'us conhecível.

Isso significa que um judeu não consegue isso sozinho. Um judeu não pode confiar em si mesmo para decifrar a credibilidade de toda voz. Isso é exatamente o que nossos Sábios queriam dizer quando afirmaram: "Faça para si mesmo um professor e liberte-se da dúvida".

Ao seguir o chamado do Moshe de nossa geração, estaremos certos de não nos desviar do caminho Divino, e assim cumpriremos nossa missão com a vinda do Mashiach.



SHABATON INTERNACIONAL EM NY

DOIS MIL JOVENS E VÁRIAS BANDEIRAS: UM SÓ CORPO, UMA SÓ ALMA!

Na foto ao lado, brasileiros com jovens da África do Sul em frente à entrada da Yeshivá Oholei Torá usado como refeitório em Crown Heights. Acima, o grupo completo do CTeen do Beit Chabad Central em frente ao "770", a sede do movimento Chabad. Abaixo, André Udlis na sinagoga do Rebe

Por Rabino David Lancry
Coordenador do Projeto CTeen do Beit Chabad Central

Desde que iniciamos o Projeto CTeen no Brasil, sempre tive vontade de levar os jovens para participarem do Shabaton Internacional em Nova York, uma verdadeira fonte de inspiração do movimento Chabad.

Mais de cinquenta brasileiros participaram este ano no programa que durou de 23 a 28 de fevereiro: vieram de três sinagogas de S. Paulo e uma do Rio de Janeiro.

O bairro de Crown Heights foi tomado por mais de dois mil jovens judeus de todo o mundo: Panamá, África do Sul, França, Rússia, Nigéria, Israel, entre outros países, e de locais onde nunca imaginaram existir judeus vivendo e retornando ao Judaísmo, despertados pelo trabalho dos shluchim.

Muitos momentos emocionantes fizeram parte da programação, como a visita ao escritório do Rebe, a seudá de Shabat ao lado de milhares de jovens, a visita ao Ohel com preparação prévia sobre o significado e santidade do local, além de pontos turísticos.

Uma das cenas mais marcantes ocorreu na Times Square, coração de Nova York, onde foi realizada a Havdalá, seguida de show de músicas judaicas enquanto a imagem do Rebe e vídeos sobre nossas tradições iam sendo projetados nos telões. O sentimento de liberdade e orgulho de ser judeu transparecia no semblante de todos, enquanto diversas bandeiras tremulavam, todas representando o mesmo povo.

Espero que os jovens que tiveram o mérito de vivenciar esse vibrante Shabaton levem a bandeira do CTeen para seu dia a dia, mantendo as tradições judaicas com carinho.

A experiência superou todas as expectativas. Am Israel Chai!

Foto: Bentsi Sasson

A Times Square tomada pelos jovens do CTeen de diversos países, que participaram do Shabaton em NY. Foi feita a Havdalá seguida de mensagens judaicas nos telões com muita música

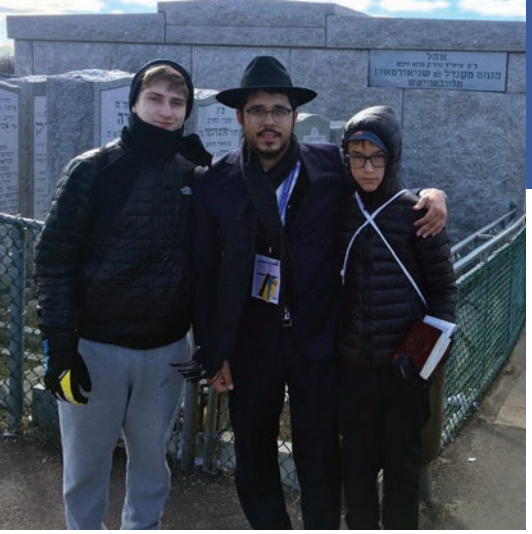
“Fui a Nova York com o Beit Chabad e gostei muito, tanto da parte de lazer como da espiritual. Foi a primeira vez que viajei de avião sem meus pais, e isso foi uma experiência nova em que tive que aprender a me virar sozinho.

Visitamos pontos turísticos como a Estátua da Liberdade, o museu de cera Madame Tussauds e até assistimos a um jogo da NBA do Knicks.

Foi muito emocionante quando fomos à sinagoga onde o Rebe rezava e também em seu escritório. Para mim o mais importante foi o Ohel, onde eu escrevi um bilhete com pedidos ao Rebe, e quase não acreditei quando eu vi mais de dois mil jovens juntos na Times Square, fechando uma rua. Essa viagem foi muito legal, e eu tenho certeza de que voltei como um judeu melhor, pois eu nunca tinha cumprido o Shabat de forma completa, e isso é uma coisa que com certeza me mudou.”

Andre Udlis (15 anos) - Colégio Renascença

Gabriel Wajbrot e Felipe Zaitz junto ao mascote do CTeen na entrada do local de encontro dos grupos



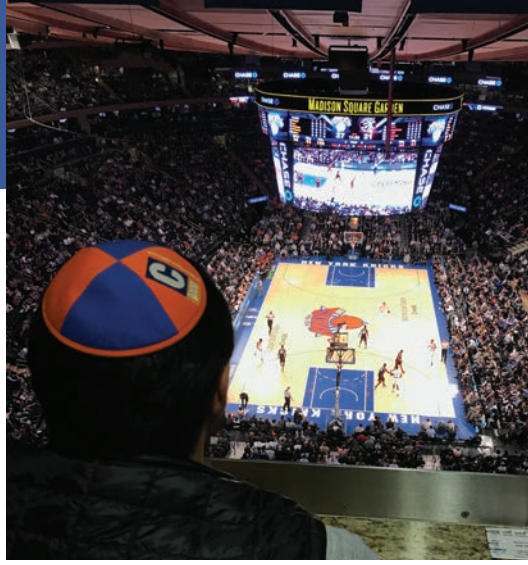
Nesta página, momentos no Ôhel do Rebe e na sinagoga do 770, onde puderam escrever pedidos e rezar. E também um momento de desconstração em aula de esqui

“Gostei muito da experiência, e nela percebi que judeus ortodoxos e não religiosos são tratados da mesma forma, que há judeus em lugares do mundo que eu nem imaginava. Adorei conhecer a casa do Rebe, tive a oportunidade de rezar onde ele rezava, gostei de conhecer seu escritório. Descobri também que o rabino Shabsi Alpern foi mandado por ele para o Brasil para fortalecer a comunidade judaica daqui, e agora ele deve estar muito satisfeito.

A parte turística de que mais gostei foi quando visitamos a Estátua da Liberdade, um lugar muito legal e tão simbólico dos Estados Unidos. Também adorei esquiar, foi divertido quando desci uma montanha muito alta junto com o Yossi Nigri.

E o mais importante foi todos estarmos juntos nessa viagem sensacional!”

Caio Dryzun (13 anos) - Colégio Renascença



Acima, assistindo a jogo de basquete da NBA (NY Knicks x Toronto Raptors) e, abaixo, visita à Staten Island

Ponto alto da viagem: o encontro de dois mil jovens do movimento CTeen de todo o mundo na Times Square, em 25 de fevereiro

“Logo que fiquei sabendo da viagem para Nova York, fiquei empolgado e pedi ao meu pai que me deixasse participar. Não precisei insistir muito... Ao chegar a NY, guiados pelo R. David Lancry e Yossi Nigri, fomos conhecer a sinagoga do Rebe e rezar no “770”. Durante a viagem fomos a muitos pontos turísticos, entre os quais a Estátua da Liberdade.

Todos os dias pela manhã, colocamos Tefilin no “770”. No começo, achei que seria sempre a mesma sensação, mas ao colocar, tudo mudou. Senti uma elevação espiritual muito diferente da que eu estava acostumado, uma sensação inexplicável. Além da parte espiritual, nos divertimos muito: esquiamos, patinamos e fizemos compras em Manhattan.

No sábado à noite fomos à Times Square, onde encontramos grupos do CTeen de todos os países presentes. Para mim, esse foi o melhor momento da viagem, pois encontrar dois mil judeus adolescentes em um único lugar e ao mesmo tempo, na minha opinião, é um ‘milagre’!

Finalmente fomos ao túmulo do Rebe e lá escrevemos nossas cartas, as lemos junto ao Ôhel e depois as depositamos no túmulo. Considero esse momento como o que mais envolveu nossas almas. Um verdadeiro tour espiritual.

Levo dessa viagem para a minha vida principalmente a fé em D’us, pois vi e presenciei que tudo é possível quando se tem um objetivo. E também levarei comigo novas amizades eternas.”

Felipe Zaitz (14 anos) - Colégio Alef

UNIDOS PELA SHLICHUT

Dois dias de intensa programação marcaram a realização do 11º Kinus Hashluchim e o 2º Kinus Hashluchot Chabad do Brasil, com a participação de emissários e ativistas. O Rabino Osher Farkash, Diretor e Mashpia da Yeshivá Guedolá Chabad de Buenos Aires foi o convidado de honra para proferir palestras, além de reservar um tempo na agenda recebendo pais e jovens em busca de aconselhamento

No alto, a foto oficial do Kinus dos homens. Acima, inscrições para o congresso. Abaixo, público atento às aulas ministradas

Pela manhã, o congresso começava cedo, com aulas de Chassidut ministradas pelo Rabino Sholom Ber Gourarie. Durante o café da manhã, o Rabino Motel Zajac proferiu divrei Torá, seguido de palestra do Rabino Shabsi Alpern, com o tema: "Compartilhando Experiências na Shlichut". Os emissários de Brasília e Manaus, respectivamente Rabinos Leib Rojtenberg e Arieh Raichman, relataram suas experiências em suas comunidades, bem como seus resultados e desafios.

Nas sessões da tarde "Nossos Filhos" foi o tema abordado pelo Rabino Osher Farkash sobre adolescentes, testes da atualidade e conflitos. Os rabinos Yerachmiel Belinow, Eliahu Stiefelmann e Dubi Nurkin falaram em um painel intitulado "Orientando Noivos e Casais".

Duas aulas foram dadas pelo Rabino Shamai Ende, Rosh Yeshivá de Tomchei Tmimim de S. Paulo, que esclareceram importantes questões ligadas a cashrut nos Batei

Rabino Osher Farkash, palestrante convidado

Durante as refeições, confraternização e vídeos do Rebe

Nas fotos acima, sessões concorridas na sinagoga. Abaixo, à direita, Rabino Arieh Raichman, do Beit Chabad de Manaus, dirige-se aos participantes

Chabad e também sobre inseminação artificial, fertilização in vitro, barriga de aluguel, descrevendo como funcionam os processos e os cuidados que devem ser acompanhados nos laboratórios, se podem ou não ser realizados e de que forma, para estarem de acordo com a Lei Judaica.

Em tempo de crise Rabino Shabsi Alpern abriu uma sessão de Perguntas e Respostas sobre Questões Financeiras. Rabino David Weitman selecionou e projetou cartas muito interessantes e inéditas do Rebe recebidas por rabinos e ativistas em suas shlichut, com bênçãos e orientações. "Chassidut como Modo de Vida" foi a última palestra apresentada pelo Rabino Farkash antes da assinatura de uma carta coletiva que foi enviada para o Ôhel do Rebe. Rabinos Meir Rosenberg, Zalman Tzfasman, Avraham M. Berkes e Guershi Avi Goldsztajn contribuíram com o Kinus proferindo Divrei Torá.

Na primeira foto à esquerda, Rabino Shabsi Alpern, em sessão de perguntas e respostas.
Na sequência, banquete de encerramento, onde Mauro Zaitz, Presidente do Beit Chabad Central, dirige algumas palavras. À sua direita, na mesa de convidados, Dror Yehezkel, Cônsul Administrativo de Israel, e R. David Weitman

Acima, à esquerda, Sara Rojtenberg, shluchá de Brasília e à direita, Debi Raichman, de Manaus, falaram sobre suas experiências, entre desafios e conquistas vividas em suas pequenas comunidades

O CONGRESSO DAS MULHERES

Logo após as inscrições, as shluchot e ativistas foram recebidas com um belo café da manhã e tiveram a oportunidade de conversar nesse encontro marcante. A primeira palestra foi de Morikie Stiefelmann, que escolheu o tema Música, relatando desde a época dos Leviim aos nigunim como linguagem da alma, e a teshuvá despertada por meio dela.

Rabino Osher Farkash falou detalhadamente sobre a shlichut, que deve começar em casa, e como conciliar todas as tarefas. À tarde Rabino Shabsi Alpern deu dicas para a shlichut e família. Dvorah Lea (Debi) Raichman (Manaus) e Sara Beila Rojtenberg (Brasília) falaram sobre seus trabalhos em pequenas comunidades. Rabino Shamai repetiu a palestra sobre Fertilização e inseminação artificial, devido à relevância e atualidade do assunto, para que as shluchot possam orientar mulheres que buscam a palavra da Torá sobre essas questões. O Micve e Taharat Hamishpachá e em como tornar essa mitsvá uma experiência positiva, atraente e de adesão constante foi o tópico de ambas palestrantes: Hana Slonim (Perdizes) e Chani Goldman (Rio).

Em "Pergunte o que quiser ao rabino" Rabino Alpern respondeu a dúvidas previamente depositadas em uma urna. "Shalom Bait", com Rabino Osher Farkash, seguido de "O que levar na bagagem", por Sonia Weitman, fecharam os estudos e palestras de forma brilhante.

> "Os Shluchim são como a luz; refletem a luz do Rebe. Mesmo na escuridão, ela ilumina o mundo."
>
> **Sonia Weitman - SP**

Acima, Sonia Weitman, SP, e Chani Goldman, do Beit Lubavitch, RJ, foram as palestrantes do segundo dia do Kinus Hashluchot. No rodapé da página, as participantes confraternizam durante as refeições

Acima, todas as emissárias e ativistas. Abaixo, aula do R. Farkash para as mulheres

Durante o congresso, foi montado um espaço especial para os filhos dos shluchim com diversas atividades orientadas por monitoras, além de serviço de baby sitter

Morikie Stiefelmann abordou a Chassidut através dos Nigunim (melodias chassídicas), desde a sua origem até seus efeitos na alma judaica

“Agradeço muito a todos os responsáveis por este Kinus, que me encheu de forças e chayut para continuar a seguir em frente... Tanto as palestras, quanto a troca de ideias e experiências foram bastante positivas, tudo num ambiente muito agradável!

Que o próximo Kinus seja em Yerushalayim com a vinda de Mashiach, Amén!! Behatzlachá a todas na sua shlichut! Bessurot Tovot!”

Nanci Aboutboul - RJ

Durante o Kinus todas as refeições, coffee breaks e inclusive o banquete de encerramento contaram com um cardápio elaborado com capricho pela eficiente equipe da cozinha do Beit Chabad Central, liderada por Judith Kacowicz

Em entrevista ao BC NEWS, Rabino Osher Farkash, convidado especial do Congresso de Emissários e Ativistas Chabad no Brasil, fala sobre sua trajetória e dá dicas importantes aos pais sobre yeshivot

Rabino Osher Farkash
Diretor Geral e Mashpia da Yeshivá Guedolá de Buenos Aires

Por Daisy Maltz

Qual a sua origem e formação?
Nasci em Jerusalém. Meus pais eram ultra ortodoxos de Mea Shearim, da comunidade Neturei Karta. Meu tataravô era líder desse movimento. Meu pai seguiu pelo caminho Chabad quando eu tinha três anos, mais ou menos, e começou a estudar Chassidut. Aos 14 anos, eu queria ficar próximo do Rebe, e surgiu a oportunidade de estudar em Montreal, Canadá. Em 1990 tornei-me emissário do Rebe na Yeshivá de Melbourne, Austrália, ensinando Chassidut. Quando ainda era jovem estudante, em 1993, na yeshivá do Canadá, pediram-me para ser mashpia (mentor) por um ano, o que aceitei após ter consultado o Rebe, e ele ter respondido afirmativamente.

Como tornou-se diretor da Yeshivá Guedola de Buenos Aires?
Em 1994 conheci minha esposa, Rina Lapidus, da Argentina, e casamo-nos dois dias antes de Guimel Tamuz. O Rabino Tzvi Grumblatt convidou-me para trabalhar como Rosh Yeshivá e mashpia na Yeshivá Guedolá Chabad Argentina, onde estou há 22 anos, e minha esposa, como shluchá, oferece muitas aulas. A Yeshivá Guedolá enfatiza o estudo de Guemará e Chassidut para alunos de 16 a 19. Todos os anos vem um grupo de 8 a 10 emissários de 20 anos de idade para ajudar. A Yeshivá não é só para argentinos; há muitos americanos, australianos, canadenses e alunos de todo o mundo.

Quais são os critérios para contratar professores em termos de qualificação e caráter?
Ponto número um: deve ser uma pessoa que ama educação e não alguém à procura de uma ocupação ou sustento. Ponto número dois: a princípio os adolescentes parecem rebeldes e muitas vezes comportam-se mal, mas o professor em seu íntimo deve ter confiança em seu potencial e enxergá-los com olhos positivos. O terceiro ponto é que o professor deve fazer com que o assunto que ensina seja interessante, buscando todas as formas para que os estudantes amem seus ensinamentos e gostem dele. Jamais deve haver distância entre o professor e seus alunos ou indiferença. Um professor não deve conformar-se com seus conhecimentos, mas estar consciente de que precisa sempre aprender, ler muitos livros e manter-se capacitado ao ensino e à transmissão de valores.

O que os pais devem levar em conta ao escolher a yeshivá de seus filhos?
Essa é uma questão que obedece a critérios bastante pessoais. Se for um menino estudioso, o pai deverá buscar um lugar onde ele possa aprimorar seus estudos. Cada yeshivá possui seus pontos especiais, mas também problemas. Há yeshivot em que o estudo é muito bom e os professores têm um nível muito elevado, mas não há um clima de amor. Outras promovem ótimos farbrengens e a parte social é bem desenvolvida, mas os estudos não são o seu ponto forte. Os pais devem conhecer bem o filho e suas prioridades ao buscar a yeshivá que melhor se encaixe ao seu caráter e expectativas. Se o menino precisa mais de amor e calor, deve buscar uma yeshivá com um bom mashpia para contato pessoal, mesmo que as aulas não sejam tão profundas. Se o pai sabe que seu filho busca mais informação intelectual, optará por uma

yeshivá em que o estudo seja forte. Os pais devem explicar aos filhos que não existem yeshivot perfeitas, todas possuem seus desafios.

É fundamental que onde o seu filho for estudar haja um bom grupo com ele. Especialmente na adolescência, quando os amigos exercem grande influência. Às vezes é preferível ele estudar em uma yeshivá que possibilite fazer uma boa turma de amigos, pois são eles que constroem sua personalidade nessa idade.

Em uma sociedade laica, como alunos de yeshivá podem sentir-se felizes e conciliados como judeus religiosos?

O Rebe Rashab, ao fundar a Yeshivá Tomchei Tmimim, escreveu em seu livro Etz Chaim, sobre a yeshivá e seus objetivos: "Yeshivot, há muitas no mundo. Não quero que esta seja uma a mais em que os alunos vêm para estudar Torá e tornar-se grandes rabinos ou diretores de yeshivá. Essa não é minha meta. O objetivo da Yeshivá Chabad é educar judeus que sejam orgulhosos e fortes em seu 'idishkait', independentemente do que serão em suas vidas – trabalhadores, comerciantes, shochatim (responsáveis pelo abate casher), rabinos – desde que sempre tenham presente a yahadut (Judaísmo) e yirat shamaim (temor aos céus) como fortes fundamentos em suas vidas".

"A princípio os adolescentes parecem rebeldes e muitas vezes comportam-se mal, mas o professor em seu íntimo deve ter confiança em seu potencial e enxergá-los com olhos positivos."

As yeshivot Chabad devem incentivar seus morim e rabanim a assegurar que seus alunos recebam essa mensagem. Há muitas yeshivot ou professores que dizem: "Bem, você veio aqui para estudar Guemará". Óbvio que a Guemará e a Torá são os fundamentos na vida. O que o Rebe Rashab instituiu foi o estudo diário de três horas de chassidut, filosofia Chabad, em profundidade e detalhes para que seus alunos percebessem a unicidade de D'us e o mundo. Não como duas coisas separadas ou contraditórias, mas complementares.

Não existe contradição entre o que o aluno estudou na Yeshivá Chabad e o que encontra na rua, pois todos os dias ele foi preparado para aprender como fazer deste mundo uma moradia para Hashem.

A comunidade judaica da Argentina é a maior da América Latina. Como esse fato influi no trabalho do Movimento Chabad?

A comunidade Chabad na Argentina, e em toda a América Latina, teve início graças ao Rebe, ao enviar um sheliach há 60 anos: Rabino Berl Baumgarten. Ele começou com um grupo pequeno de jovens que se aproximaram de Chabad por intermédio dele. Meu sogro entre eles, Chaim Lapidus, também Rabino Tzvi Grumblatt. Eram rapazes ortodoxos, mas sem nenhuma ligação com Chabad. O Rabino Baumgarten levou-os para estudar na Yeshivá Tomchei Tmimim no 770 e, dessa forma, começou o fundamento da kehilá Chabad na Argentina. Ele faleceu em 1978. Nesse mesmo ano o aluno do Rabino Baumgarten, Tzvi Grumblatt casou-se, e o Rebe mandou-o em seguida como sheliach principal, rashi, para a Argentina, onde atua há 40 anos. Graças a D'us, ele tem muito sucesso e é aceito por todos. Ao longo dos anos implantou muitos batei Chabad. Hoje em dia há pelo menos 30, a maioria em Buenos Aires, e em cidades grandes como Córdoba, Rosário, Tucuman etc. Chabad cresceu e hoje conta com escolas, entidades, yeshivot e seminários. Também temos na Argentina a Escola Wolfsohn Tabacinic, com mais de mil alunos. Moderna e com estudos seculares, recebe famílias que não cumprem Torá e mitsvot, mas buscam uma boa base judaica para seus filhos.

Quais são os maiores desafios entre pais e filhos atualmente?

O que observo em meu trabalho com adolescentes, e acredito ser um tema geral no mundo, é que a autoestima é muito baixa hoje em dia nos jovens. A sensação é "não sei o que fazer", "não sirvo para nada". Sem objetivos, há muito vazio interior. Acredito que a Chassidut Chabad é a cura para isso, e os ensinamentos do Rebe devem lhes ser transmitidos. As mensagens saudáveis e claras do Rebe, a força que cada judeu possuí e sua capacidade de mudar o mundo ao seu redor devem ser encorajadas. Penso que parte dessa enfermidade vem da internet, de se ter muito de tudo e nada de profundo e onde tudo torna-se muito superficial. Os jovens têm sede de significado, buscam essa força nos pais e professores. Com a tecnologia o mundo fez milhares de conexões, mas, por outro lado, não há conexão pessoal. Para inverter esse processo é preciso resgatar o contato com a família, irmãos e amigos, não por meio da tecnologia, mas com o corpo, a alma e o coração. Desliguem seus aparelhos e vivam momentos reais e de qualidade.

Felicidade
gente ajudando gente.

Projeto Felicidade

www.felicidade.org.br

15 anos do Felicidade

O balanço de 2016 aponta que durante 31 semanas de atuação, o Projeto Felicidade contou com a participação de 906 pessoas, entre crianças e familiares, com número equilibrado de meninas e meninos. O Projeto soma 14.879 pessoas que já passaram por ele desde sua inauguração em 2001.

Idade das crianças	Número de meninos	Número de meninas	Total
1	3	3	6
2	1	6	7
3	6	10	16
4	15	9	24
5	15	11	26
6	12	8	20
7	14	13	27
8	12	5	17
9	11	11	22
10	11	12	23
11	9	12	21
12	6	10	16
13	10	6	16
14	6	7	13
15	1	11	12
16	8	10	18
17	1	4	5
18	1	3	4
Total:	142	151	
		Total geral	293

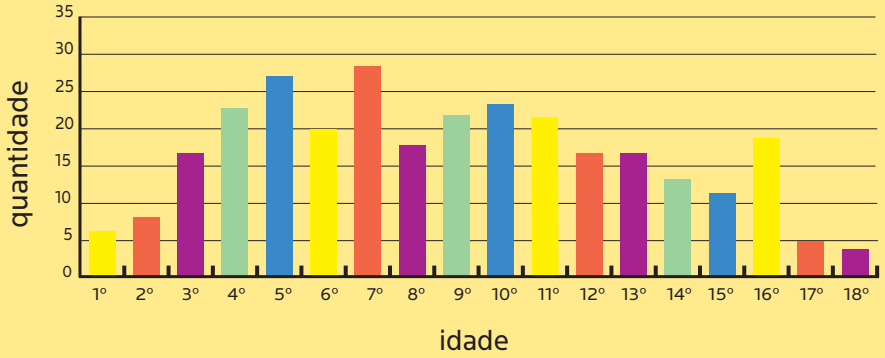
Total de Participantes Desde o Início do Projeto

2001	664	24 semanas
2002	1250	37 semanas
2003	1308	38 semanas
2004	1176	31 semanas
2005	1192	32 semanas
2006	1260	33 semanas
2007	1101	29 semanas
2008	1112	32 semanas
2009	1048	32 semanas
2010	1106	32 semanas
2011	833	33 semanas
2012	883	29 semanas
2013	1040	32 semanas
2014	1051	31 semanas
2015	889	29 semanas
2016	906	31 semanas
Total	14879	

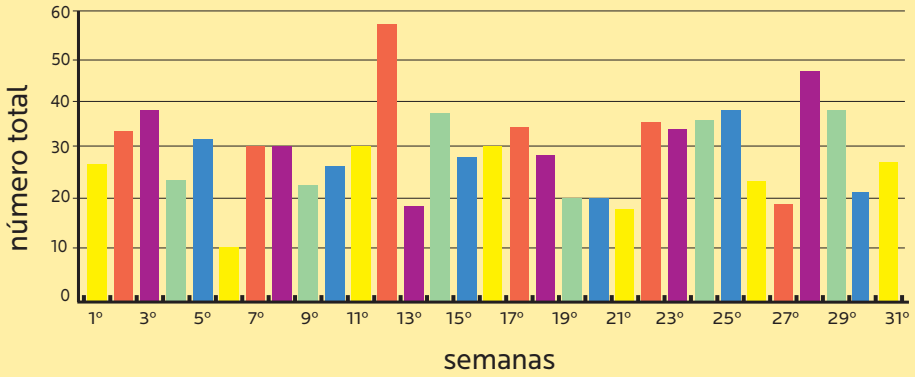
Total de Participantes Por Semana

1ª	27	17ª	35
2ª	34	18ª	28
3ª	38	19ª	20
4ª	22	20ª	20
5ª	31	21ª	16
6ª	10	22ª	35
7ª	30	23ª	33
8ª	30	24ª	35
9ª	23	25ª	37
10ª	27	26ª	23
11ª	30	27ª	19
12ª	56	28ª	47
13ª	18	29ª	39
14ª	38	30ª	21
15ª	27	31ª	27
16ª	30	Total:	906

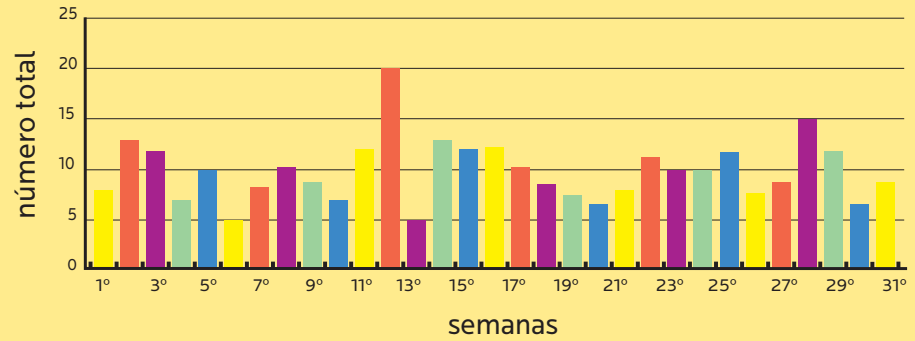
CRIANÇAS COM CÂNCER



TOTAL DE PESSOAS POR SEMANA

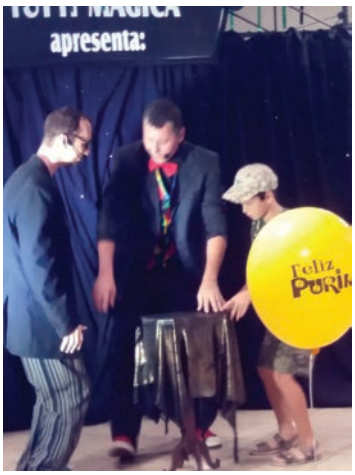


TOTAL DE PACIENTES POR SEMANA



DO BOTECO AO HAVAÍ

Todos os anos a criatividade acompanha a festa de Purim. Neste, não foi diferente. Ao término do Shabat, logo após a leitura da Meguilat Ester, festa com música, palhaços e balões, show com Tutti Mágica, além de tobogã inflável, cama elástica para as crianças que receberam mishloach manot e brindes. O tema "Comidas de Boteco" incluiu no cardápio tudo para agradar a todos os gostos: kibes, coxinhas, croquetes, pastéis, batatas fritas e frango a passarinho.



PURIM TROPICAL

No domingo, a seudat "Purim Tropical" fez muito sucesso. Ao chegar, todos receberam um colar havaiano para entrar no clima. Rabino Shabsi Alpern falou ao público

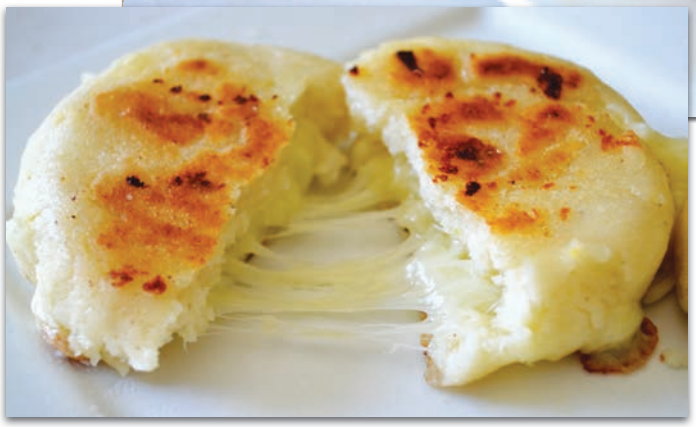
trazendo mais tempero à parte física. Um vídeo do Rebe de 1991 foi exibido, trazendo uma mensagem profunda e relevante. Num clima alegre e agradável, o toque tropical estava presente, desde a água de coco, milho cozido, espetinhos de frango, copos com frutas nas bordas e sucos naturais, tudo decorado com capricho.

CTEEN: ATIVIDADE EXCLUSIVA PARA JOVENS

No espírito da festa de Purim, o mestre Luciano Nardelli divertiu os jovens com brincadeiras de entrosamento e raciocínio em que não faltaram gargalhadas. O clima foi de muita alegria e harmonia entre os participantes em sua primeira atividade deste ano. Aguardem o próximo evento!

Por Dorothea Piratininga

Tradicional na Venezuela, este "pão" é uma excelente opção de café da manhã para o período de Pêssach



INGREDIENTES *

- 1 xícara de chá de farinha de mandioca flocada
- 8 colheres de sopa de polvilho doce
- 1 xícara de chá de água aproximadamente
- 1 colher de sopa de manteiga
- Sal a gosto
- 200 gramas de queijo fatiado para o recheio

* TODOS OS INGREDIENTES DEVEM SER "CASHER LE PÉSSACH"

RENDIMENTO

8 unidades

PREPARO

Bata a farinha de mandioca no liquidificador e coloque-a em uma tigela juntamente com o polvilho doce, a manteiga e o sal. Adicione a água aos poucos e amasse com as mãos até obter uma massa homogênea. Se for preciso, acrescente mais água. Sove a massa por três minutos e modele bolinhas. Cubra-as com um pano de prato e deixe descansar por 10 minutos.

Achate as bolinhas de massa até obter rodelas com cerca de um dedo de espessura.

Preaqueça uma frigideira antiaderente. Quando estiver bem quente, acomode nela as arepas e deixe grelhar dos dois lados em fogo baixo até que fiquem douradas.

Quando estiverem prontas, abra-as com uma faca, recheie com queijo e leve ao forno a 180 ^{o}C até que o queijo derreta.

PROJETO LEV

Reviver o passado, preservar o presente, assegurar o futuro

LEV é uma organização que promove visitas a pessoas que encontram dificuldade para sair de casa, seja por doença, solidão ou problemas particulares. Nessas visitas os voluntários levam alegria, atenção e bom humor, ajudando a melhorar seu estado emocional e espiritual.

Shalom Ubrachot

Com a aproximação de Pêssach nossos pensamentos giram em torno da liberdade e limpeza da casa. São como um registro geneticamente implantado desde a época da outorga da Torá no Sinai, quando D'us nos deu a missão de nos tornarmos "uma luz para as nações".

Nesta época surgem algumas ideias, como:

1. Memória: conecta nosso rico passado com o nosso futuro, transformando história em destino.

2. Otimismo: o mais difícil para Moshê Rabeinu não foi ter nos tirado do Egito, mas ter tirado o Egito de dentro de nós. Com a ajuda de D'us percebemos que é possível um escravo tornar-se um homem livre, e isso nos dá um olhar otimista para a vida.

3. Fé: ao reconhecermos a Providência Divina em tudo, adquirimos habilidade e força de mudar a nós mesmos e, consequentente, o mundo.

4. Responsabilidade: sempre tivemos por nós e por outros, por termos provado a escravidão. Isso nos possibilita ter empatia pelos desprovidos e oprimidos. Por isso somos chamados de filhos de Piedosos, o que nos dá o mérito de trazer Mashiach agora!

Pêssach casher ve samêach, que seja uma festa de redenção total.

Com carinho,

Yael Alpern – diretora

ANIVERSARIANTES DE ABRIL

Voluntários:

4/4 Silvana Gluz
6/4 Ruby Dodo
14/4 André Levy
15/4 Eva Gicovate
16/4 Tatiana Gonoretzky
20/4 Dina Neumann

Visitados:

13/4 Haia Margulies

NOVAS VISITADAS

As voluntárias Claudette Karanguella e Sheila Chouveke começaram a levar seu carinho e atenção às residentes Shoshana e Orna Winter, mãe e filha respectivamente. Yael acompanhou a dupla. Além de uma boa conversa, as voluntárias puderam apreciar os quadros pintados por Orna, que é uma talentosa artista, cujas obras adornam seus aposentos. Ambas são muito simpáticas e receptivas.

Bem-vindas, Orna e Shoshana ao LEV!

SIMPATIA EM PESSOA

O LEV tem um novo visitado: o Sr. Esperança Donio. Yael e a voluntária Anette Klepacz ficaram encantadas logo no primeiro encontro pela sua alegria e senso de humor. Abaixo, o registro do momento, com a presença da filha Janet à sua esquerda.

O Pastor Bondoso

Ilustrações: Caio Borges

Antes de liderar o povo judeu, Moshe Rabeinu foi um pastor. Vigiava cuidadosamente suas ovelhas e assegurava que nada de mau lhes acontecesse. No inverno as protegia do frio, e no verão, do sol quente.

Todo dia, ele dividia as ovelhas em três grupos. Primeiramente, deixava os bebês pastarem. Esses tinham os dentes menores e, portanto, comiam a grama mais macia. Depois que terminavam, ele deixava as ovelhas de tamanho médio alimentarem-se. E ao terminarem, chegava a vez das ovelhas mais velhas. Seus dentes eram os mais fortes, e comiam a grama mais dura deixada pelas outras.

Certa vez, uma ovelhinha fugiu. Moshe procurou pelas montanhas e no deserto. Finalmente, encontrou-a bebendo numa fonte. "Você deve estar com sede," disse Moshe à ovelha. "Venha cá e eu a carregarei de volta para seu rebanho".

Hashem notou como Moshe era bondoso com os animais. "Moshe será o homem perfeito para liderar Meus filhos, o povo judeu, para fora do Egito", disse Ele.

Hashem apareceu a Moshe numa sarça ardente. O arbusto estava em chamas, mas não queimou.

"Moshe, Moshe, Eu sou o D'us dos teus pais, Avraham, Yitzchak e Yaakov", disse Hashem. Moshe ficou com medo e escondeu o rosto.

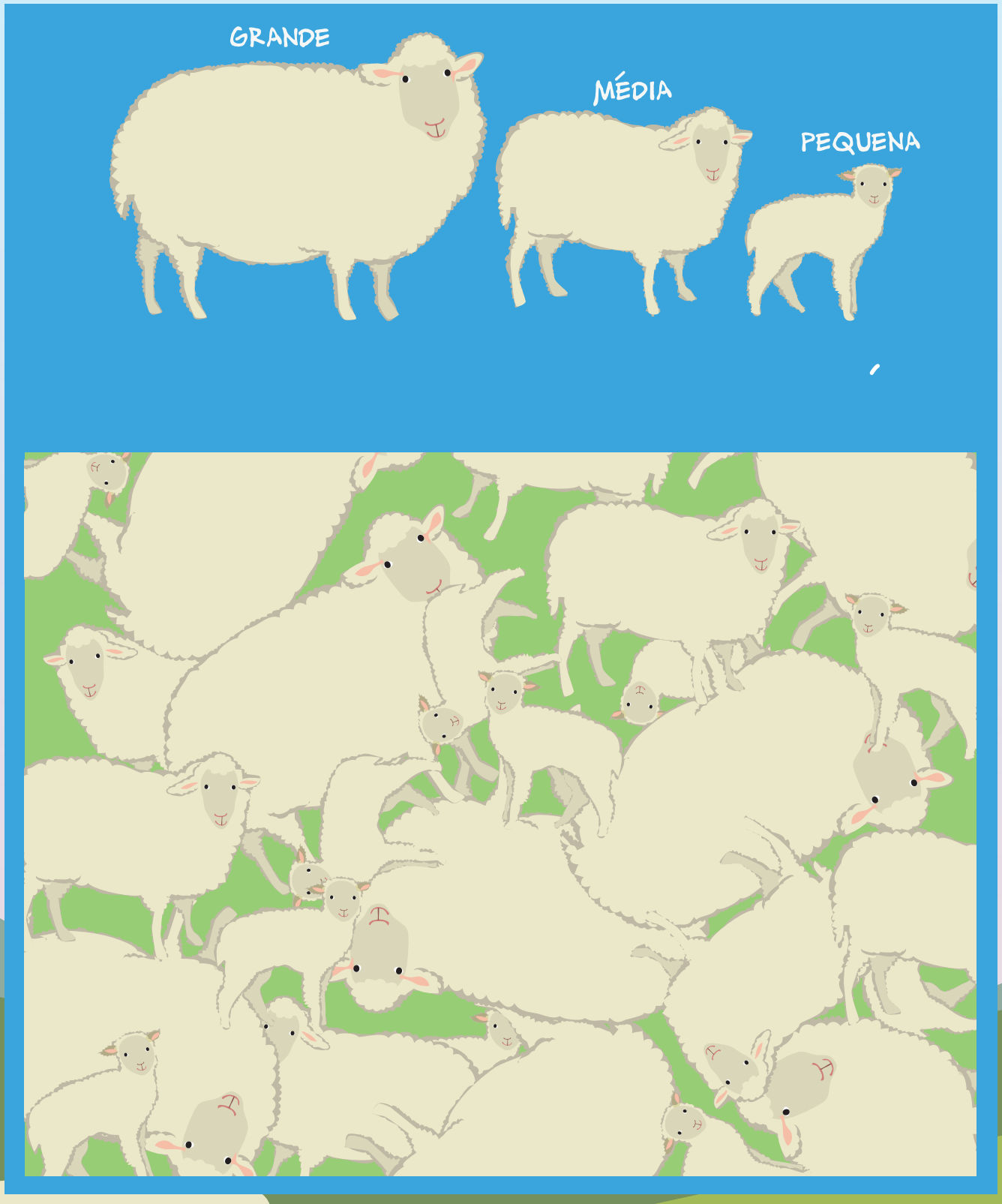
"Agora estou fazendo de ti Meu mensageiro", continuou D'us. "Você vai tirar Meus filhos do Egito. Seus gritos de dor chegaram a Mim no Céu. Estou enviando a ti para levá-los à liberdade".

Moshe escutou Hashem e levou os judeus para fora do Egito. Em seguida, levou-os ao Monte Sinai, onde Hashem lhes deu os Dez Mandamentos.

Hashem viu como Moshe era compassivo com os animais. Todos nós devemos ser bondosos. Se devemos ser bons com os animais, imagine o quanto devemos ser para com as outras pessoas!

Fonte: "Bedtime Stories of Jewish Values", Shmuel Blitz, Mesorah Publications

AJUDE O PASTOR A CONTAR QUANTAS OVELHAS GRANDES, MEDIAS E PEQUENAS HÁ NO QUADRO ABAIXO.



Solução na página 27

A PARASHÁ NA CABALÁ – ABRIL

1º abril

VAYICRÁ

Como a Torá vem de D'us e Sua infinita sabedoria, não está sujeita a aprovação e seleção do homem. A razão humana é necessariamente limitada e imperfeita. Suas deficiências são óbvias, pois com tempo e estudo o intelecto humano melhora e adquire conhecimento, e as opiniões de uma pessoa mudam.

Confinar D'us ao julgamento humano violaria até o senso comum.

8 abril

TSAV

Fazer-se de certo e aos outros de errados é um padrão incorreto.

Quando você reclama, a implicação é que você está certo e a situação contra a qual está reagindo é errada.

Nosso versículo adverte: lo'tikhbeh, que pode ser lido como extinga o "não." Descarte sua abordagem negativa, disfuncional.

E como se faz isso? "Um fogo contínuo deveria arder sobre o altar" – mantendo um estado constante de entusiasmo ("fogo"), por intermédio da meditação diária sobre ensinamentos espirituais.

22 abril

SHEMINI

As pessoas estão envolvidas em tentar resolver problemas de natureza global, considerando que está abaixo delas lidar com as assim chamadas trivialidades associadas com a vida do dia a dia. Porém, quando se trata de problemas globais, geralmente você não pode fazer nada, e apenas desperdiça tempo e energia em futilidade e frustração, não sobrando tempo ou atenção para questões pessoais, como a maneira pela qual você deveria conduzir a si mesmo.

29 abril

TAZRIA/METSORÁ

Quanto maior o espírito e seu poder sobre o corpo físico, mais poderosa é a habilidade de corrigir ou superar imperfeições físicas. Em muitos casos até tratamentos físicos, receitas e remédios são consideravelmente mais eficazes se forem acompanhados pela força de vontade do paciente e sua determinação para cooperar.

PERGUNTE AO RABINO

Envie suas perguntas para yeshivalubavitch@uol.com.br

Nossos sábios nos ordenaram a nos comportarmos comportar como se fossemos homens livres de sucesso, nas noites de Pêssach. Ao mesmo tempo, fazemos vários atos que nos lembram a escravidão. Isso não é uma contradição?

Por Rabino Shamai Ende

Anualmente, ao sentarmo-nos à mesa do Seder para lembrar a saída do Egito, ao cumprir os preceitos e costumes da noite, parece que agimos de forma contrastante. Colocamos sobre a mesa objetos de prata, sentamos em poltronas e nos reclinamos como reis, bebemos quatro copos de vinho como sinal de prosperidade, e por outro lado, comemos o pão ázimo e ervas amargas mergulhadas em uma massa de frutas que nos lembra a argamassa do trabalho escravo e da amargura que sofremos no Egito. O ponto máximo dessa "incoerência" ocorre ao recitarmos a frase "nesse ano somos escravos e ano que vem seremos homens livres" e, logo em seguida, "éramos escravos no Egito, e D'us nos libertou". Afinal o que somos hoje? Escravos ou homens livres? Como devemos nos sentir na noite do Seder?

O Rebe nos ensina que o Êxodo do Egito não foi algo pontual, que se passou há milênios, mas é um processo que se iniciou há 3330 anos e só será finalizado na era messiânica. O objetivo do Êxodo foi a total e eterna redenção do povo judeu. A verdadeira redenção não é limitada, deve durar para sempre. Se houve uma interrupção da era próspera do povo judeu, é porque ainda não atingimos o ápice da liberdade. Após sair do Egito o povo chegou à Terra Santa e lá viveu em liberdade por mais de 800 anos, mas os babilônios destruíram o Templo, e o povo voltou à diáspora por setenta anos. Em seguida, reconstruíram o segundo Templo, que durou 420 anos, mas este também foi destruído pelos romanos. Somente na época de Mashiach alcançaremos a liberdade eterna.

O termo Mitsraim em hebraico, que literalmente significa Egito, tem uma conotação mais profunda. Pode ser também lido como 'metsarim', que significa limitações, simbolizando os obstáculos que nos impedem de chegarmos à liberdade. Dessa forma, a cada ano devemos nos conscientizar de que estamos no meio do processo da saída do "Egito". Em relação ao ano passado, esse ano somos homens livres, pois estamos mais próximos da redenção e mais distante das limitações, mas em relação ao ano que vem, neste ano somos escravos, e somente ano que vem seremos livres, já que ainda não atingimos o estado ideal. Dessa forma, devemos no Seder sentir esses dois estados de espírito ao mesmo tempo.

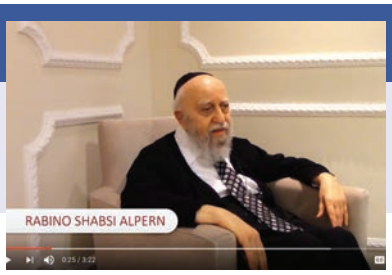
A cada ano devemos nos conscientizar de que estamos no meio do processo da saída do "Egito". Em relação ao passado, hoje somos homens livres, pois estamos mais próximos da redenção e mais distante das limitações. Mas em relação ao ano que vem, ainda somos escravos

No meio do texto da Hagadá recitamos o Vehi Sheamda. Esse trecho relata a epopeia do povo judeu: "Essa promessa Divina (que Ele irá nos libertar de nossos opressores) sempre amparou a nós e nossos antepassados, pois não foi apenas um povo que tentou nos exterminar. Mas em cada geração levantam-se contra nós, e o Eterno, bendito seja, nos salva de suas mãos". Dessa forma entendemos, que todas as perseguições que nosso povo passou em sua história sombria faz parte do 'mitsraim', que lembramos nessa noite. Assim, as destruições dos Templos Sagrados e as matanças em massa que causaram, o exilio e escravidão da Babilônia e do império Romano, as cruzadas, a inquisição, os progroms e finalmente o terrível holocausto, tudo faz parte do texto da Hagadá dessa noite, assim como a libertação de todas essas tragédias são comemoradas com júbilo no decorrer da cerimônia do Seder.

Temos plena confiança em D'us, que ainda neste ano seremos merecedores da completa redenção, declarando com verdadeira fé que veremos o Templo reconstruído e levaremos para lá as oferendas da data com a vinda de Mashiach, que seja muito em breve.

YouTube RABINO SHABSI ALPERN ONLINE

Semanalmente são postados 3 vídeos abordando os temas:



Conceitos da Vida

TODOS OS DOMINGOS
Uma luz que poderá revolucionar a sua vida.

Parashá (Porção) Semanal

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS
Pensamentos baseados nas obras do Rebe.

Histórias com o Rebe

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Experiências que os emissários tiveram com o Rebe.

Assista através do nosso canal do YouTube (youtube.com/beitchabadcentral) **ou Facebook** (www.facebook.com/beitchabadcentral)

facebook

NOSSAS ALEGRIAS

- Mazal tov pelo Brit Milá de Moshe Refael, filho de R. Daniel e Poriyá Fisch. Parabéns também aos avós Isaac e Lisette Sayeg, e Amiel e Margareth Fisch
- Parabéns a Rivky e Marcos Markossian pelo nascimento da filha Taly. Mazal tov também aos avós Helcio e Rose Müller, e Marcos e Rose Markossian
- Congratulamos Benor e Ruth Byrne pelo seu casamento
- Mazal tov pelo nascimento de Levi Yitschak, filho de Rochale e R. Shneur Zalman Moshe Schneersohn. Parabéns também aos avós, R. Shamai e Hanna Ende, e Menachem Mendel e Ester Schneersohn e à bisavó Bluma Ende
- Parabéns a Yossi e Rishi Paim pelo nascimento de seu filho Levi Mordechai
- Parabéns pelo casamento de Hadassa Rachel e Daniel, filhos de Dov e Miriam Pomeroy e Carlos e Ana Esquinazi
- Mazal tov pelo casamento de Daniel e Tamara Burg
- Casaram-se Arieh Lev Cistia e Ruthy Keren Miller. Mazal Tov!

Solução da página 23

8 ovelhas grandes, 7 médias e 10 pequenas

ABRIL

Julio Kijner	5 Nissan	1 abril
Dudu Tamezgui	5 Nissan	1 abril
Chaim Kuszer	6 Nissan	2 abril
James Feldman	6 Nissan	2 abril
Elimelech Maltz	9 Nissan	5 abril
Beni Szwarcbart	11 Nissan	7 abril
Beny Fortes	11 Nissan	7 abril
André Hascal	13 Nissan	9 abril
Mendel Raskin	13 Nissan	9 abril
Arnaldo Pasmanik	13 Nissan	9 abril
Shlomo Ossowiecki	14 Nissan	10 abril
Beni Derdyk	15 Nissan	11 abril
Denis Szyfman	15 Nissan	11 abril
Ricardo Grunkraut	16 Nissan	12 abril
David Abergel	16 Nissan	12 abril
Silvia Scemes	16 Nissan	12 abril
Benzion Strengerowski	18 Nissan	14 abril
Fabio Szyfer	19 Nissan	15 abril
Maurício Kurc	22 Nissan	18 abril
Rubens Leszkowicz	23 Nissan	19 abril
Miki Nunez	25 Nissan	21 abril
Paulo Rosenbaum	25 Nissan	21 abril
Ricardo Kalmus	26 Nissan	22 abril
David Kuzniec	26 Nissan	22 abril
Sidney Mandelman	29 Nissan	25 abril
Alexandre Dzialowski	30 Nissan	26 abril
Roberto Goldchmit	1 Iyar	27 abril
Shmuel Osher Begun	2 Iyar	28 abril
Mariano Zauder	2 Iyar	28 abril
Jacques Carasso	2 Iyar	28 abril
Yirmiyohu Labkowski	2 Iyar	28 abril
Yonathan Wajchenberg	4 Iyar	30 abril
Yossi Azulay	4 Iyar	30 abril

***Envie a data de seu aniversário para betina@chabad.org.br**

ESCOLHA O TEMA DE SEU INTERESSE:

- Chassidut
- Crianças / Jovens
- Farbrenguen
- Histórias
- Leis Judaicas
- Identidade Judaica
- Mística e Cabalá
- Moral e Ética
- Porção Semanal
- Talmud

AULAS DIÁRIAS – de 2ª a 5ª feira

Após as orações matinais

Daniel Eskinazi - Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *

Yakov Nurkin - Guemará *

Dovber Nurkin - Trechos da porção semanal *

Antes das orações da tarde

Dovber Nurkin - Código de leis *

Yakov Nurkin - Leis das obras de Maimônides *

PARA MULHERES

Sarah Steinmetz

- Todo início do mês judaico
- Toda véspera das festas judaicas
- Aulas de chalá

SUPER-TERÇA

- Todas as terças-feiras de manhã, aulas exclusivas para o público feminino abordando temas variados (veja quadro ao lado)

CORRENTE DE SALMOS

A cada mês, dezenas de mulheres juntam-se virtualmente para a Corrente de Salmos. A Corrente acontece uma vez ao mês, no Shabat que antecede Rosh Chôdesh, o primeiro dia do mês judaico. As próximas leituras acontecerão no Shabat 22 de abril.

Para participar envie um e-mail para: sarah@chabad.org.br

CURSO PREPARATÓRIO DE CASAMENTO PARA NOIVOS E NOIVAS

Informações com R. Yossi Alpern: chabad@chabad.org.br

AVOT UBANIM

Venha estudar com seu filho aos domingos!

DAS 18H ÀS 19H

AULAS SEMANAIS

DOMINGO

APÓS AS ORAÇÕES DA MANHÃ:

Shabsi Alpern - Café da manhã com debate de histórias comoventes *

APÓS O CAFÉ DA MANHÃ:

Daniel Eskinazi - Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *

Yakov Nurkin - Guemará *

Dovber Nurkin - Trechos da porção semanal *

APÓS AS ORAÇÕES DA TARDE:

Avraham Steinmetz - Prédica

Integração pais e filhos – Avot Ubanim
Os pais estudam com seus próprios filhos sob a orientação de um professor *

APÓS AS ORAÇÕES DA NOITE:

Yakov Nurkin - Leis das obras de Maimônides *

Daniel Eskinazi - A mística do alfabeto hebraico

Yakov Nurkin - Sichot do Rebe e Explicações da Tefilá

19:00 Avraham Steinmetz - Dilemas ***
No Beit Chabad Central (até 30 de abril)

SEGUNDA-FEIRA

9:45 Daniel Eskinazi - A mística do alfabeto hebraico **

APÓS AS ORAÇÕES DA TARDE:

Eliahu Stiefelmann - Prédica

18:30 David Lancry - CTeen para meninos
Consolidando adolescentes às suas eternas raízes *

19:30 Eliahu Stiefelmann - Judaísmo relevante (jovens)

20:15 Guershi A. Goldsztajn - Preparando-se para o Bar Mitsvá *

21:00 Shamai Ende - Sabedoria do Rebe (residência de casais)

TERÇA-FEIRA

8:30 Yossi Alpern - Histórias do Talmud **

9:20 Daniel Eskinazi - A mística do alfabeto hebraico **

10:10 **Avraham Steinmetz -** Conceitos na parashá da semana **

11:15 **Dovber Nurkin -** Salmos **

12:00 **Sheila Barzilai -** Discursos esotéricos em alto nível **

12:30 **Avraham Steinmetz -** Lunch & Learn – Faria Lima

APÓS AS ORAÇÕES DA TARDE:
Daniel Eskinazi - Prédica

18:30 **Mariana Lancry -** CTeen para meninas Consolidando adolescentes às suas eternas raízes **

19:15 **Eliahu Stiefelmann -** Tanya

20:30 **Guershi A. Goldsztajn -** Entoando melodias chassídicas *

20:30 **Avraham Steinmetz -** Dilemas *** No Banco Daycoval (até 2 de maio)

QUARTA-FEIRA

14:00 **Chani Alpern –** O Segredo da Parashá da Semana**

15:00 **Guershi A. Goldsztajn -** Preparando-se para o Bar Mitsvá *

15:45 / 17:00 / 18:30 - David Lancry
Aulas individuais de Bar Mitsvá*

18:30 **Chani Alpern –** O Segredo da Parashá da Semana**

APÓS AS ORAÇÕES DA TARDE:
Dovber Nurkin - Prédica
Yossi Alpern - Ein Yaacov

20:20 **Dovber Nurkin -** Análise geral da porção semanal

20:30 **Avraham Steinmetz -** Dilemas *** No Banco Daycoval (até 3 de maio)

21:00 **Shamai Ende -** Curso de leis judaicas

QUINTA-FEIRA

10:30 **Avraham Steinmetz -** Dilemas *** No Beit Chabad Central (até 4 de maio)

17:00 **David Lancry -** Aula individual de Bar Mitsvá *

APÓS AS ORAÇÕES DA TARDE:
Yossi Alpern - Prédica

APÓS AS ORAÇÕES DA NOITE:
Daniel Eskinazi - Ensinamentos do Rebe (moças) **

SEXTA-FEIRA

APÓS AS ORAÇÕES DA MANHÃ:
Daniel Eskinazi - Bíblia, filosofia, leis diversas e conselhos do Rebe *
Elimelech Katz - Guemará /Shiur Klali *
Dovber Nurkin - Trechos da porção semanal *

APÓS AS ORAÇÕES DA TARDE:
Shabsi Alpern - Prédica

SHABAT

8:45 **Daniel Eskinazi -** Ensinamentos do Rebe (principiantes) *

ENTRE AS ORAÇÕES DA MANHÃ:
Shabsi Alpern - Prédica

APÓS AS ORAÇÕES DA MANHÃ:
Daniel Eskinazi / Shamai Ende / Yossi Alpern
Farbrenguen *

45 MINUTOS ANTES DAS ORAÇÕES DA TARDE:
Shabsi Alpern - Ensinamentos sobre a porção semanal

APÓS AS ORAÇÕES DA TARDE:
Mendi Nurkin - Atividade cultural com as crianças
Shabsi Alpern - História chassídica
Avraham Steinmetz - Ensinamentos da porção semanal **

* Exclusivamente para homens
** Exclusivamente para mulheres
*** Mediante inscrição

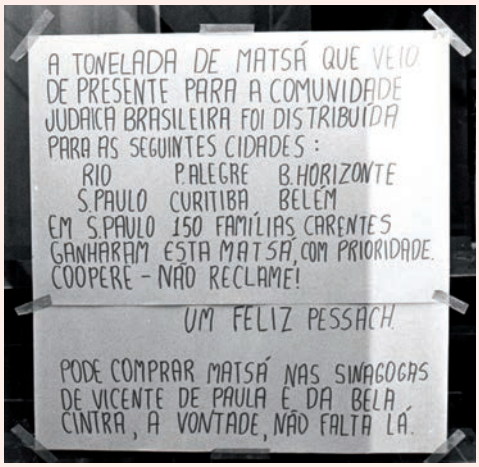
A maioria das aulas é gratuita. Para participar, entre em contato previamente com o responsável pelo curso.

Rab. Avraham Steinmetz: ***avraham@chabad.org.br***
Rab. Daniel Eskinazi: ***daniltda@gmail.com***
Rab. David Lancry: ***davelancry@gmail.com***
Rab. Dovber Nurkin: ***chocoblank@hotmail.com***
Rab. Eliahu Stiefelmann: ***rabinoeliahu@gmail.com***
Rab. Guershi A. Goldsztajn: ***guershiavi@msn.com***
Rab. Shamai Ende: ***yeshivalubavitch@uol.com.br***
Rab. Shabsi Alpern: ***rabino@chabad.org.br***
Rab. Yacov Nurkin: ***jorge.nurkin@gmail.com***
Rab. Yossi Alpern: ***chabad@chabad.org.br***
Mariana Lancry: ***malancry@gmail.com***
Sarah Steinmetz: ***sarah@chabad.org.br***

DO FUNDO DO BAÚ

“Fábrica” de matsá shmurá para crianças na década de 90

No inicio da década de 80 faltou matsá no Brasil, e o Rebe enviou-nos toneladas durante três anos



Durante 16 anos, o Beit Chabad Central promoveu a celebração de Pêssach em hotéis no Estado de SP. A cena acima ocorreu no Hotel San Raphael Country em 1995, primeiro ano desse projeto. R. Dani Eskinazi e R. Yossi Alpern divertem-se exibindo o suposto “prêmio” do bingo

Keará de Pêssach em plástico que era distribuída pelo Beit Chabad em escolas de várias cidades do Brasil. Faz parte da memória afetiva de muitos adultos de hoje

Você tem fotos legais do passado do Beit Chabad? Envie para betina@chabad.org.br e vamos juntos reviver os velhos tempos

Guia resumido de Pêssach

Datas e horários para a cidade de S. Paulo

Domingo, 9 de abril

Data limite do envio da procuração para a venda de chamets

Busca do chamets logo após o anoitecer

Segunda-feira, 10 de abril

Véspera de Pêssach

Jejum dos Primogênitos

Permitido comer chamets até 10:11

Queime o chamets antes das 11:09

Acenda velas até 17:38

Recite as bênçãos 1 e 2

Leia a ordem do Corban Pêssach

1º Seder à noite

Terça-feira, 11 de abril

1º dia de Pêssach

Prece pelo orvalho

Acenda velas* após 18:31

Recite as bênçãos 1 e 2

Início da contagem do Omer à noite

2º Seder à noite

Quarta-feira, 12 de abril

2º dia de Pêssach

Término de Yom Tov às 18:30

Domingo, 16 de abril

Acenda velas até 17:32

Recite a bênção 1

Segunda-feira, 17 de abril

7º dia de Pêssach

Acenda velas* após 18:26

Recite a bênção 1

Terça-feira, 18 de abril

Último dia de Pêssach

Yizcor

Banquete de Mashiach

Término de Yom Tov às 18:25

Espere cerca de uma hora e então você pode comer chamets à vontade

* Acenda apenas a partir de uma chama preexistente.

LINKS ÚTEIS

Listas de produtos casher para Pêssach:

www.bdk.com.br

www.bka.com.br

Venda de chamets online:

www.chabad.org.br/TH/procuracao

Site completo de Pêssach:

www.beitchabad.org.br/603442

Hagadá em hebraico / português:

www.beitchabad.org.br/1450961

Tabela da contagem do Omer:

www.chabad.org.br/ein/Omer_2017.pdf

Bênçãos

Bênção #1

בָּרוּךְ אַתָּה ה' אֱ־לֹהֵינוּ מֶלֶךְ
הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו,
וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל יוֹם טוֹב.

Baruch Atá A-do-nai E-lo-hê-nu Mêlech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu lehadlic ner shel Yom Tov.

Bendito és Tu, A-do-nai, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos, e nos ordenou acender a vela de Yom Tov.

Bênção #2

בָּרוּךְ אַתָּה ה' אֱ־לֹהֵינוּ מֶלֶךְ
הָעוֹלָם, שֶׁהֶחֱיָנוּ וְקִיְּמָנוּ
וְהִגִּיעָנוּ לַזְּמַן הַזֶּה.

Baruch Atá A-do-nai E-lo-hê-nu Mêlech haolam shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazê.

Bendito és Tu, A-do-nai, nosso D'us, Rei do Universo, que nos deu vida, nos manteve e nos fez chegar até a presente época.

ABRIL 2017

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
28 ADAR Shacharit 8h05 Minchá 18h05 26	29 ADAR Véspera de **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h05 27	1 NISSAN **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h05 28	2 NISSAN Chá da Tarde 12h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h05 29	3 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h05 30	4 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h47 Minchá e Cabalat Shabat 18h05 31	5 NISSAN Parashá Vayicrá Shacharit 9h30 Minchá 17h30 Término 18h41 1
6 NISSAN Shacharit 8h05 Minchá 18h 2	7 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 3	8 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 4	9 NISSAN Chá da Tarde 14h45 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 5	10 NISSAN Farbrenguen 20h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 18h 6	11 NISSAN Aniversário do Rebe Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h41 Minchá e Cabalat Shabat 18h 7	12 NISSAN Parashá Tsav Shabat Hagadol Shacharit 9h30 Minchá 17h25 Término 18h34 8
13 NISSAN Busca do chamets à noite Shacharit 8h05 Minchá 17h50 9	14 NISSAN Véspera de **Pêssach** Jejum dos Primogênitos Comer chamêts até 10h11 Queimar até 11h09 1º seder à noite Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h35 Velas até 17h38 10	15 NISSAN 1º dia de **Pêssach** Morid Hatal no Mussaf 2º seder à noite Shacharit 9h30 Minchá 17h50 Velas após 18h31 Início de Sefirat Haômer 11	16 NISSAN 2º dia de **Pêssach** Veten Berachá à noite Shacharit 9h30 Minchá 17h50 Término 18h30 12	17 NISSAN 1º dia de **Chol Hamoêd** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h50 13	18 NISSAN 2º dia de **Chol Hamoêd** Shacharit 8h05 Velas até 17h34 Minchá e Cabalat Shabat 17h50 14	19 NISSAN 3º dia de **Chol Hamoêd** Shacharit 9h30 Minchá 17h20 Término 18h28 15
20 NISSAN 4º dia de **Chol Hamoêd** Shacharit 8h05 Velas até 17h32 Minchá 17h45 Noite de Estudos 16	21 NISSAN 7º dia de **Pêssach** Shacharit 9h30 Velas após 18h26 Minchá 17h45 17	22 NISSAN Último dia de **Pêssach** Shacharit 9h30 Yizcor 11h Minchá 16h Seudat Mashiach 16h15 Término 18h25 18	23 NISSAN Chá da Tarde 12h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h45 19	24 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h45 20	25 NISSAN Shacharit 8h05 Velas até 17h28 Minchá e Cabalat Shabat 17h45 21	26 NISSAN **Tehilim** Parashá Shemini Abençoamos Iyar Shacharit 9h30 Minchá 17h15 Pirkê Avot 1 Término 18h22 22
27 NISSAN Shacharit 8h05 Minchá 17h40 23 4 IYAR Shacharit 8h05 Minchá 17h35 30	28 NISSAN Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h40 24	29 NISSAN Véspera de **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h40 25	30 NISSAN **Rosh Chôdesh** Chá da Tarde 12h30 Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h40 26	1 IYAR **Rosh Chôdesh** Shacharit 6h30/7h45 Minchá 17h40 27	2 IYAR Shacharit 6h30/7h45 Velas até 17h22 Minchá e Cabalat Shabat 17h40 28	3 IYAR Parashá Tazria / Metsorá Shacharit 9h30 Minchá 17h05 Pirkê Avot 2 Término 18h41 29